

ENTENDA O RANKING DO ENEM

Os resultados do Enem por escola podem ajudar na tomada de decisões estratégicas, mas, para isso, é preciso saber ler os resultados



Cícero Gomes Junior
Especialista em Enem e gerente editorial da Evolucionar



Ana Paula Dibbern
Pesquisadora da área de Avaliação Educacional na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)

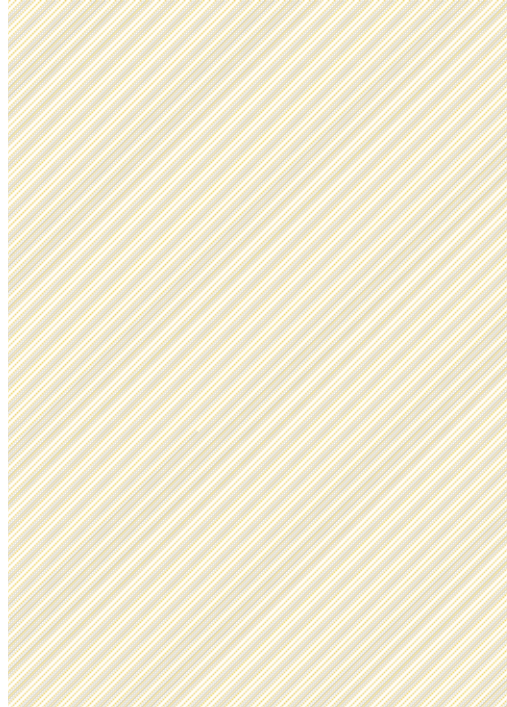
Sempre que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publica os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), as escolas correm para descobrir qual é a situação delas e o que fazer para corrigir suas deficiências. Porém, a resposta não é tão fácil de enxergar.

Pode parecer estranho, mas nem sempre a escola está mal em determinada área do conhecimento (línguas, matemática, ciências humanas ou ciências da natureza) só porque a sua nota nessa área é mais baixa, numericamente, do que nas outras três. Da mesma forma, pode ser que ela tenha tido um desempenho ruim em determinada área e não tenha identificado esse problema, já que a nota parece alta quando comparada às outras.

Isso acontece porque a nota do Enem, nas provas objetivas, é dada numa escala diferente da que costumamos usar, pois é calculada por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). O comportamento das notas, de acordo com a metodologia usada pelo Inep, varia de área para área. Ou seja, o significado da nota 700, por exemplo, é diferente em línguas, em matemática, em ciências humanas e em ciências da natureza.

Resumidamente, podemos dizer que as réguas do Enem (uma para cada área do conhecimento) foram calibradas em 2009, a partir das notas conquistadas por estudantes de escola pública que fizeram a prova naquele ano. Convencionou-se que a média do desempenho desses alunos equivaleria a 500 pontos. Então, se os alunos brasileiros escolhidos para determinar a régua inicial tinham mais dificuldade em matemática do que em linguagens, por exemplo, isso quer dizer que o desempenho necessário para atingir 500 pontos em matemática foi menor que o necessário para atingir 500 pontos em linguagens.

Até hoje, a régua do Enem segue essa calibragem. Os números exatos variam um pouco, de acordo com o grau de dificuldade dos itens que compõem a

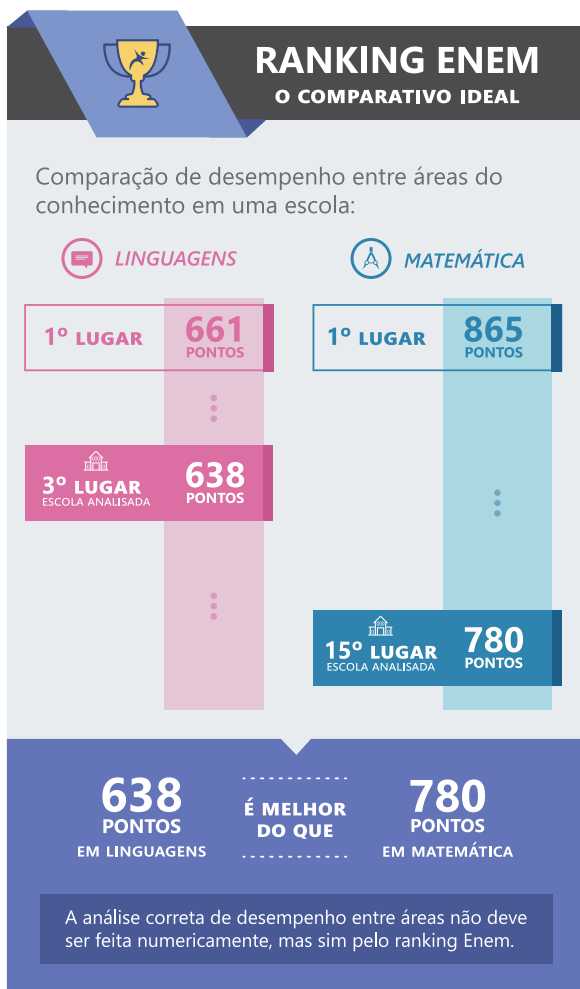


prova. Mas o que nos interessa é que, devido ao fato de a régua original ter sido calibrada com alunos que eram melhores em algumas disciplinas do que em outras, as áreas precisam ser comparadas internamente, não uma com a outra. Por exemplo, se alguém acertar todas as questões em matemática, vai receber uma nota mais alta do que se acertasse todas as de linguagens. Em 2015, quem acertou todas as questões de matemática teve 1008,3 pontos (maior nota já alcançada), enquanto os alunos que gabaritaram a prova de linguagens e códigos tiveram 825,8.

Então, é possível ter uma nota acima de 1000? Sim. Quanto mais questões de alta dificuldade a prova tiver, mais provável é alguém que acerte todas as questões chegar à nota 1000, ou até ultrapassar esse número. Em tese, de acordo com a TRI, a proficiência de um estudante pode chegar até o infinito (positivo ou negativo); no entanto, a determinação das máximas e mínimas depende do instrumento de medida (no caso, a prova do Enem). Se houver itens difíceis o suficiente para diferenciar os estudantes bons dos excelentes, será possível ver alunos com notas mais altas.

Por tudo isso, é preciso ter cuidado ao visualizar a nota da escola em cada área do conhecimento. Uma nota numericamente mais baixa em lingua-

Créditos: Evolucionai





NOTAS COMPORTAMENTO DIFERENTE

Todo ano, há mudanças nas pontuações máximas e mínimas de cada área.

Veja os dois últimos anos:

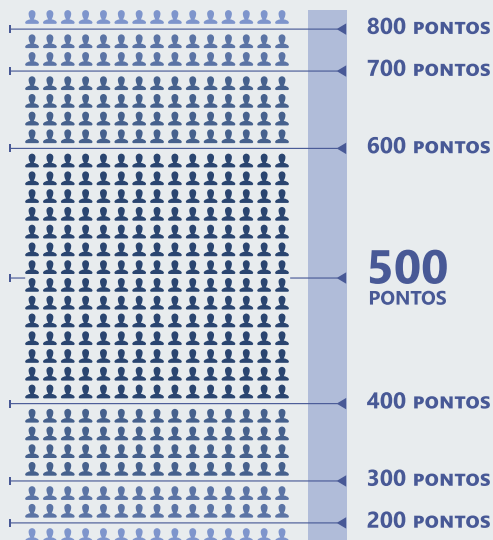
2014		↑ MÁXIMA	↓ MÍNIMA
CH	862,1		324,8
CN	876,4		330,6
LC	814,2		306,2
MT	973,6		318,5
2015		↑ MÁXIMA	↓ MÍNIMA
CH	850,6		314,3
CN	875,2		334,3
LC	825,8		302,6
MT	1008,3		280,2

CH - Ciências Humanas | CN - Ciências da Natureza |
LC - Linguagens e Códigos | MT - Matemática

Fonte: Inep/MEC

CALIBRAÇÃO DA RÉGUA DO ENEM

Distribuição de alunos de escola pública concluintes do Ensino Médio em 2009:



A escala para cada área foi estabelecida em 2009, com base no desempenho no Enem dos concluintes do Ensino Médio em escolas públicas.

Fonte: Inep/MEC

gens que em matemática não significa, necessariamente, que a escola está mal em linguagens. Para uma noção mais fiel do desempenho da escola em cada área, o melhor a fazer é uma análise comparativa com as outras escolas, não olhando somente o ranking geral (com a média geral das quatro provas), mas sim o ranking em cada área do conhecimento. Se determinada escola está na 10ª colocação da cidade no ranking geral, mas no ranking da prova de linguagens está em 3º lugar, concluímos que a escola está bem nessa área, mesmo que a nota seja aparentemente menor que a das outras três. Da mesma forma, se a nota em matemática dessa mesma escola é a maior das quatro áreas, mas olhando o ranking da prova de matemática da cidade ela aparece em 15º, por exemplo, temos aí um problema que deve ser verificado.

Esse é um dos erros mais comuns que as escolas cometem. Elas imaginam que estão bem, ou mal, em determinada área do conhecimento, quando, na verdade, não é bem assim. O grande perigo é que as intervenções pedagógicas podem estar seguindo caminhos equivocados. Somente com a leitura correta dos dados é que as estratégias (como a alteração da carga horária de cada disciplina na grade, inserção de sistemas de avaliação e acompanhamento ou, ainda, atividades especiais voltadas para os conteúdos específicos em que forem diagnosticados problemas) poderão ser adequadamente elaboradas. E, quanto maior a compreensão de todos os aspectos envolvidos (além da nota por área), mais eficiente será esse planejamento estratégico. ■

www.evolutional.com.br